



12º Simpósio de Ensino de Graduação

AMBIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: ESTÁGIO DE UMA CLÍNICA AMPLIADA.

Autor(es)

REBECA PASCHOAL PADULLA

Orientador(es)

DISETE DEVERA

Resumo Simplificado

O presente resumo é resultado de um relato de experiência do estágio de Saúde Mental, num Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), de Rio Claro - SP. Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política de Humanização se faz presente em todos os serviços, tendo como objetivo proporcionar melhorias nas ambiências dos serviços, firmando espaços acolhedores, nos quais podem ser realizadas intervenções mais efetivas. Lançando mão do referencial winnicottiano para entendermos melhor a ambiência, espaço enquanto lugar de encontro, Winnicott nos diz, que o ambiente tem um papel fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê, pois não se existe bebê sem um ambiente que o provenha de cuidados. Entretanto, doença significa lacuna no desenvolvimento, e somente através de cuidados adequados o bebê pode se desenvolver com saúde. O autor estabelece em seu trabalho a importância do ambiente para o tratamento de pacientes psicóticos, pois o sofrimento psíquico está relacionada a uma falha no ambiente primitivo, na qual, o paciente junto com o contexto amalgama-se para a busca de uma condição anterior – narcisismo primário. Assim, o ambiente deve favorecer o cuidado e o manejo adequado para o bebê, por meio do “holding” (sustentação), o “handling” (manipulação) e a “apresentação de objetos”, que darão condições para que o indivíduo se desenvolva saudável. O “holding” refere-se aos dos cuidados iniciais prestados pela mãe, como alimentação e higiene do seu bebê, “handling” à maneira a qual a mãe manipula o corpo de seu bebê, a “apresentação de objeto” é como o mundo é apresentado ao bebê de uma forma adequada e gradativa, na qual, o bebê aos poucos vai lidando com os elementos do contexto em que está inserido. Mediante este aporte teórico o trabalho realizado no referido CAPSi teve como intuídos momentos de ambiência que ocorrem de três formas, observar e também estar disponível para acolhimento e intervenção junto aos pacientes. No CAPSi a ambiência se dá em três momentos especiais que se desenvolvem da seguinte maneira: A primeira forma que ocorre a ambiência é a chegada dos pacientes ao serviço, alguns pacientes chegam antes dos horários das oficinas ou atendimentos, e se utilizam desses espaços para conversar com todo e qualquer membro da equipe, o segundo momento é o pós-oficinas e atendimentos, nesses dois momentos o paciente fica totalmente livre para conversar ou interagir com objetos que estejam nesse ambiente (atividades expressivas de maneira geral), O terceiro momento de ambiência observado são os momentos de almoço e lanche é mais um espaço de criação de vínculos, pois se utiliza puramente do “holding” e “handling”. Diante dessa experiência vemos que a ambiência é um espaço, de profunda criação de vínculo e intervenção efetiva do trabalho terapêutico junto aos pacientes do CAPSi, pois nesse espaço os pacientes se expressam de forma aberta e acessível, segundo Ronchi e Avellar (2013) “os espaços informais da instituição, lugar em que nenhuma atividade programada acontece, por exemplo, a sala de espera e o portão, podem trazer ricas possibilidades de intervenção”, assim no CAPSi nesses momentos o paciente se coloca disponível a falar e ouvir fora de um enquadramento da cena clássica analítica.